

**SÃO MIGUEL DAS MISSÕES: UM RELATO DE CASO SOBRE A HISTÓRIA E  
O CUIDADO NA FORMAÇÃO MÉDICA****DA ROSA, B. D.<sup>[1]</sup>; FRIESTINO, J.K.O.<sup>[2]</sup>**

O Componente Curricular (CCR) de Geografia da Saúde, parte dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPC) como optativo nos cursos de Medicina e Geografia do *Campus* Chapecó, adota metodologias ativas e valoriza as experiências e expectativas dos alunos. Durante a primeira aula, foram lidos capítulos sobre Geografia da Saúde, um destes teve destaque entre a turma, que abordava o tema das benzedeadas. Com isso, surgiu a ideia de realizar um Trabalho de Campo para explorar cuidados em saúde diferentes do habitual. A cidade escolhida foi São Miguel das Missões-RS. São Miguel das Missões é conhecida por abrigar as ruínas de uma das mais importantes reduções jesuíticas, que são remanescentes do período colonial brasileiro. Ademais, abriga outros pontos turísticos e pessoas muito importantes, os benzedeados e as benzedeadas. As benzedeadas são figuras tradicionais da cultura popular brasileira, especialmente presentes em regiões rurais e comunidades onde a medicina tradicional e os saberes populares desempenham um papel importante na saúde e no bem-estar. As benzedeadas utilizam práticas de cura que combinam elementos religiosos, espirituais e fitoterápicos. A partir do reconhecimento da dimensão colonial referente à forma de produção do conhecimento científico, cresce a necessidade de descolonizar as instituições acadêmicas, proporcionando alternativas à percepção ocidental dos cuidados em saúde. Estes cuidados foram por vezes questionados a respeito do fazer da ciência, num movimento em direção à pluralidade. Com isso objetivou-se relatar a experiência de uma acadêmica de Medicina que durante quarto período esteve matriculada no CCR de Geografia da Saúde e realizou o referido Trabalho de Campo em junho de 2024. Chegando em São Miguel das Missões fomos até a casa do Sr. Aureliano, que mesmo aos 93 anos, recebeu a turma de estudantes, para conversar um pouco sobre sua vida e sobre os benzimentos. Seu foco de benzeção é normalmente por: quebrante, mau olhado, cobreiro, berruga, dor de cabeça e dor no corpo. Ao perguntarmos como se tornou benzedead, ele relatou que sua avó era benzedead e que, aos oito anos, pediu para que ela o tornasse benzedead também. No entanto, sua avó explicou que ele era muito jovem e que o dom para ser benzedead não poderia ser ensinado. Assim, ele estudou sobre benzimentos e conversou com uma senhora que confirmou seu dom. A partir de então, começou a benzer as pessoas, que passaram a se afeiçoar a ele. Sr. Aureliano contou muitas histórias sobre seus benzimentos. Após as histórias de Seu Aureliano, ele foi para sua sala e benzeu os alunos que queriam. Eu acabei indo me benzer com ele, e realmente ele benze através de orações e gestos, nada a mais. A relação dos benzedeados com a sociedade em que vivem é notavelmente respeitosa. O trabalho de

campo nos apresentou práticas diferentes do habitual da medicina que estamos acostumados a vivenciar, além de ter sido uma oportunidade de conhecer um sítio histórico e cultural, importante para a formação médica e cidadã.

**Palavras-chave:** Saúde coletiva; Geografia; Terapias complementares; Ensino; Metodologias ativas.

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Origem:** Ensino

**Instituição Financiadora/Agradecimentos:** Não se aplica.

**Aspectos Éticos:** Não se aplica

---

[1] Betina Drehmer Rosa. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul -  
*Campus* Chapecó. [betina.rosa@estudante.uffs.edu.br](mailto:betina.rosa@estudante.uffs.edu.br)

[2] Jane Kelly Oliveira Friestino. Medicina Universidade Federal da Fronteira Sul -  
*Campus* Chapecó. [jane.friestino@uffs.edu.br](mailto:jane.friestino@uffs.edu.br)